



Comércio e serviço

A actividade económica integra a acção comercial, que, na generalidade dos casos, é bastante mais complexa que a função singela de comprar, distribuir e vender.

Se considerarmos os dois conceitos distintos: o *comércio* (só comércio) e o *serviço comercial*, aquele só não é *desperdício* dispensável do ciclo económico se prestar serviço positivo de utilidade sócio-económica.

Parece-nos fora de dúvida de que aqueles dois conceitos se confundem em tudo quanto caracteriza o comércio retalhista, em contacto directo com o público consumidor dos bens que vende.

A sua função tem qualidade indispensável na vida em sociedade, porque é o meio preferível e útil de abastecimento da mercadoria de que se precisa e quando se precisa. As *lojas* (em qualquer escala do seu padrão de luxo) são justificação bastante da acção comercial que demonstra a utilidade do serviço prestado; porque permitem decompor a encomenda na medida desejada pelo comprador, porque promovem a apresentação atractiva e a escolha dos modelos, porque facultam directamente, a quem compra, a prestável diligência directa do vendedor.

Não se apresenta igualmente evidente esta integração generalizada daqueles dois conceitos, em quanto se refere à acção comercial armazenista; por definição costumada, situa-se, no circuito económico, a montante do comércio retalhista e distribui, periodicamente, por este, os bens que adquire à produção, na medida (grande ou pequena, sistemática ou irregular, a tempo ou descompassada) das solicitações do mercado que abastece.

Na generalidade, em muitos casos, cobra o serviço que presta, comerciando a montante e juzante, apenas como intermediária entre o sector produtivo e as *lojas* do retalho.

No que toca à economia dos países industrialmente evoluídos, será este todo o serviço necessário para caracterizar a eficácia da acção comercial armazenista? Tentaremos dar resposta sucinta a esta interrogação, focando especialmente o sector electrotécnico; porque, apenas neste campo, nos cabe discorrer sobre a matéria, não só por ser aqui que se perspectiva alguma sensibilidade, entre os leitores da «Electricidade», como, também, porque alguma experiência adquirida talvez qualifique esta singela contribuição como apropriada à discussão do tema.

O assunto simplifica-se, pois, rebatendo-o para o plano da acção comercial exigível à função, necessariamente útil, dos armazenistas de material eléctrico.

Parece-nos evidente que a indispensabilidade do serviço prestado pelo comércio armazenista compreende a sua situação intermediária entre a produção e o retalho.

Pensamos, todavia, que essa actividade comercial, posto que necessária, não é suficiente para determinar cabalmente a influência desse serviço na medida exigível à acção armazenista.

Na actualidade (quando cresce acirrada competição entre Estados e entre empresas) dois importantíssimos aspectos são ainda condicionantes da eficácia irremovível de serviço comercial; respeitam, respectivamente, ao seu comportamento em relação aos produtores dos bens que distribui e à função que lhe cumpre desempenhar perante o comércio retalhista e o consumidor.

Situa-se entre os serviços exigíveis ao comércio perante a produção, a regularidade do registo atempado e firme das respectivas encomendas, qualificadas por quantidades mínimas e repartidas por largo período, nunca, na generalidade, inferior a um ano.

O serviço comercial é necessário para permitir a programação pontual dos fabricos, condição indispensável para as economias de custos. Simultaneamente, tem por objectivo imperioso aliviar os encargos do fundo de maneo, gravame muito negativo da viabilidade industrial.

Na óptica da vivência competitiva do sector produtivo, as influências negativas da falta do serviço comercial, nestes aspectos e noutros, são *desperdícios*, face à concorrência estrangeira de produtos industriais.

A indústria em competição além fronteiras tem de caminhar até ao fim na eliminação radical de *desperdícios* sanáveis.

Observada a situação do lado do comércio retalhista ou do consumidor directo, o serviço do comércio armazenista é responsável pelo abastecimento pontual dos bens, acessórios e peças de substituição; mas cabe-lhe, também, a promoção eficiente da assistência técnica ao material eléctrico de sua distribuição. Nomeadamente, em máquinas e aparelhagem electrodoméstica, aquela assistência corresponde, obviamente, a apoio operante e eficiente, em técnica e material necessários, satisfazendo com regularidade as exigências do mercado consumidor.

Na época de livre cambismo que se avizinha, e já não é reversível, a indústria nacional necessita do serviço global do comércio armazenista. Olhando os usos e costumes nacionais, ousamos deduzir que o redimensionamento do sector comercial armazenista é tarefa desejável: a sua reestruturação e a qualidade do seu serviço são opções necessárias do desenvolvimento industrial.

Na competição extra fronteiras, a luta contra os *desperdícios* é arma imperiosa para o êxito desejável à economia nacional. Não a devemos abandonar.

F. do A.